

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS CRIADORES DO
FECHO DE PASTO DE CLEMENTE**

PROJETO

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SERVIÇO DE CONSULTORIA PARA:

Associação comunitária dos pequenos Criadores do Fecho de Pasto de Clemente, e demais organizações da rede de projetos da paisagem produtiva do oeste da Bahia.

Correntina-BA, 2023

Instituição: Associação Comunitária dos Pequenos Criadores do Fecho de Pasto de Clemente – ACCFC

CNPJ: 11.838.845/0001-77

Endereço: Comunidade de Praia – Zona Rural, Correntina – BA, CEP: 47.650-000 – Caixa Postal Nº 23

Categoria Identitária: Comunidade Tradicional, ribeirinhos e organizações da sociedade civil

Nome do Projeto: BRA/SGP/OP7/Y3/STAR/BD/2022/03 - Articulação e fortalecimento do modo de vida das comunidades campesinas, associações e entidades da sociedade civil na região oeste da Bahia.

Comunidades envolvidas/Organizações:

Associação Comunitária da Escola Família Agrícola e Arredores – ACEFARCA;

- Associação de Laranjinha;
- Associação do Brejo Verde;
- Associação do Porco Branco;
- Associação do Tatu;
- Comissão Pastoral da Terra – CPT;
- Fecho de Pasto de Capão Grosso.
- Fecho de Pasto de Clemente;
- Fecho de Pasto de Tarto;
- Fecho de Pasto do Bonito;
- Movimento de Mulheres Unidas na Caminhada – MMUC
- Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB;
- Fecho de pasto do Entre Morros;

Coordenador: Eldo Moreira Barreto

Consultora: Raquel da Costa Barbosa

Atividade: Oficina para coleta de informações, com representantes das Comunidades Tradicionais, da Agricultura Familiar, representantes das organizações parceiras e organizações de assessoria.

Objetivo: Reunir informações e construir propostas a serem utilizadas na elaboração de materiais didáticos capazes de subsidiar o trabalho pedagógico nas escolas da rede pública, abordando temáticas que valorizem a identidade e as formas de convivência do povo com o cerrado.

O perfil dos/das Participantes:	Total	Crianças	Mulher	Jovem	Idoso
	30	05	19	04	01

Apresentação e desenvolvimento:

A presente atividade, realizada no dia 14 de dezembro de 2023, integra o conjunto de ações vinculadas ao **Projeto de Articulação e fortalecimento do modo de vida das comunidades campesinas, associações e entidades da sociedade civil na região oeste da Bahia**, cujo objetivo específico desta ação concentra-se em realizar uma oficina com representantes das Comunidades Tradicionais, da Agricultura Familiar, representantes das organizações parceiras e organizações de assessoria para dialogar e reunir informações e sugestões que possam colaborar no processo de construção de materiais didáticos a serem utilizados nas escolas da rede pública, com o intuito de inserir na organização do trabalho pedagógico, as temáticas que evidenciem e valorizem a identidade e a convivência dos povos pertencentes às comunidades tradicionais geraizeiras que habitam o território de abrangência do cerrado.

A oficina foi realizada, tendo a participação das seguintes representações:

- Associação Comunitária da Escola Família Agrícola e Arredores – ACEFARCA;
- Associação de Laranjinha;
- Associação do Brejo Verde;
- Associação do Porco Branco;
- Associação do Tatu;
- Comissão Pastoral da Terra – CPT;
- Fecho de Pasto de Capão Grosso.
- Fecho de Pasto de Clemente;
- Fecho de Pasto de Tarto;
- Fecho de Pasto do Bonito;
- Movimento de Mulheres Unidas na Caminhada – MMUC
- Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB;
- Fecho de pasto do Entre Morros;

DESENVOLVIMENTO

A oficina foi desenvolvida, partindo, inicialmente, da apresentação da proposta de construção do material didático, o qual visa reunir temas que evidenciem e valorizem a identidade e o modo de vida do povo que vive nas comunidades tradicionais do cerrado. Uma das características do material que

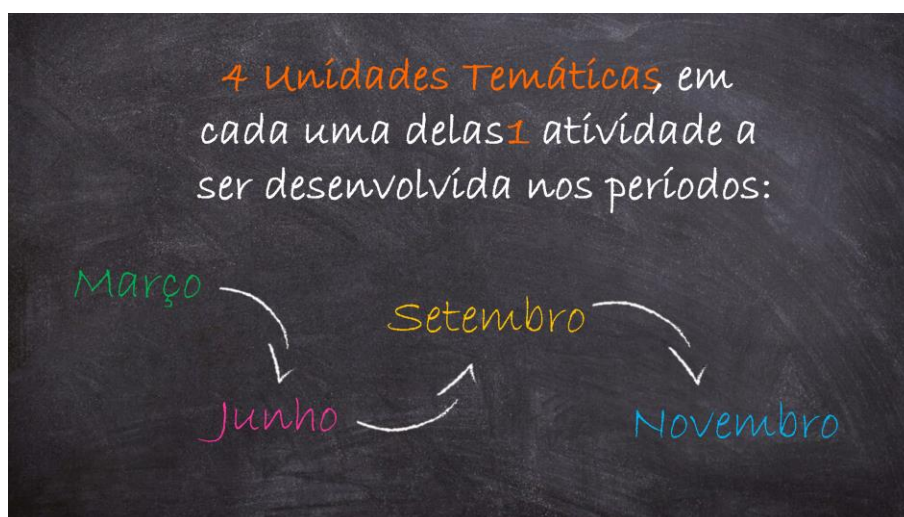
será elaborado é o seu caráter pedagógico e, portanto, será organizado, tendo como base os elementos que orientam os currículos das escolas públicas, a partir da atual política curricular, em consonância com a base de conteúdos que deve fazer parte das aprendizagens essenciais designadas para cada etapa do ensino.

Nesse sentido, foram apresentadas algumas possibilidades de “nome” para o material a ser elaborado, tendo em vista o seu objetivo de fazer parte do conjunto pedagógico a ser trabalhado nas escolas.



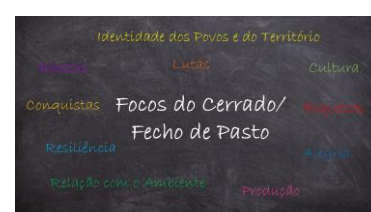
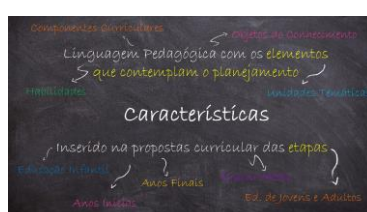
A partir das propostas apresentadas, optou-se por chama-lo ROTEIRO DIDÁTICO, tendo em vista ser algo mais atrativo para os professores que buscam por materiais que possam subsidiar o seu trabalho, tendo em vista a escassez de materiais que tratem das questões regionais e locais, evidenciando a ausência de representatividade das comunidades tradicionais nos processos educativos formais, ocasionando, conseqüentemente, a dificuldade de reconhecimento das gerações atuais quanto à importância de reafirmação da identidade dos povos e das comunidades tradicionais de fecho de pasto e demais comunidades e organizações.

Na sequência, o diálogo foi conduzido, tendo em vista a proposição para a organização do material, considerando os tempos nos quais são organizados o trabalho pedagógico durante o ano letivo e a proposta de construção de atividades a serem organizadas em 04 (quatro) unidades temáticas, conforme demonstra a imagem a seguir.



Nesse sentido, outros indicativos foram apresentados para que as proposições fossem construídas tendo em vista os seguintes elementos:

1. Base orientadora – alinhada aos processos pedagógicos, tendo em vista a política curricular e os documentos orientadores da Educação nos níveis nacional e local;
2. Características – o material deverá ser organizado em linguagem pedagógica, com os elementos que contemplem o planejamento dos e das docentes, estando inseridos na proposta curricular das etapas e modalidades da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
3. Foco no Cerrado e nos Fechos de Pasto – o material deverá contemplar elementos que evidenciam os modos de vida dos povos do cerrado e a convivência com o território, valorizando a identidade, a cultura, os saberes, os processos de lutas, resistências e conquistas.



Após o diálogo com os participantes, conduzido a partir dos indicativos mencionados, foi orientado a realização de uma atividade em 04 (quatro) grupos, com o objetivo de sugerir temas a serem abordados em cada uma das unidades temáticas, com elementos essenciais a serem focados em cada tema.



O trabalho realizado pelos grupos, a partir das discussões, gerou os temas que deverão orientar as atividades a serem desenvolvidas em cada unidade. Os grupos trouxeram propostas que se alinham, havendo consenso em relação às unidades temáticas e aos elementos essenciais que deverão ser focados.

UNIDADE 1 – Tema: Água, com foco na riqueza de recursos hídricos presentes no cerrado; acesso à água; tipos de uso; disputas por água; uso da água para a agricultura familiar e para a monocultura; preservação; hidronegócio.

UNIDADE 2 – Tema: Meio Ambiente, com foco na relação do povo do cerrado com o ambiente, os esforços para a preservação do modo de vida, da identidade e do ambiente através das práticas sociais e culturais que os sujeitos desenvolvem em convivência com o território. Além disso, a abordagem sobre as mudanças climáticas e a ação humana neste processo, deverá ser foco das atividades.

UNIDADE 3 – Tema: Cerrado, com foco na sociobiodiversidade existente no bioma, evidenciando o povo, a cultura, a identidade e o modo de vida das comunidades tradicionais em seus processos de reafirmação identitária, através das lutas pela manutenção do cerrado em pé, com água, vida e fartura para as populações humanas e não humanas.

UNIDADE 4 – Tema: Povos tradicionais do cerrado: identidade, cultura e racismo – este tema, deverá tratar a diversidade presente na formação do povo geraizeiro, as comunidades tradicionais, sua história, cultura, produção artística em diversas linguagens. Deverá ser abordado também sobre a necessidade de identificar e combater situações de racismo e todo tipo de preconceito existentes.

Observação: Buscar inserir elementos que evidenciem as relações de gênero e a importância do papel das mulheres e dos homens na sociedade, combatendo as violências sobretudo sofrida pelas mulheres.

Metodologia aplicada: A metodologia que permeou todo o trabalho da oficina se baseou no diálogo e na construção coletiva, através do trabalho em grupo, tendo como foco a contribuição das organizações parceiras e que atuam nas comunidades do território, para sugerir os temas que serão abordados na construção do material, o qual deverá subsidiar o trabalho pedagógico nas escolas, no que tange às discussões que permeiam o território das comunidades tradicionais dos Fechos de Pasto que vivem e resistem no cerrado.

Avaliação:

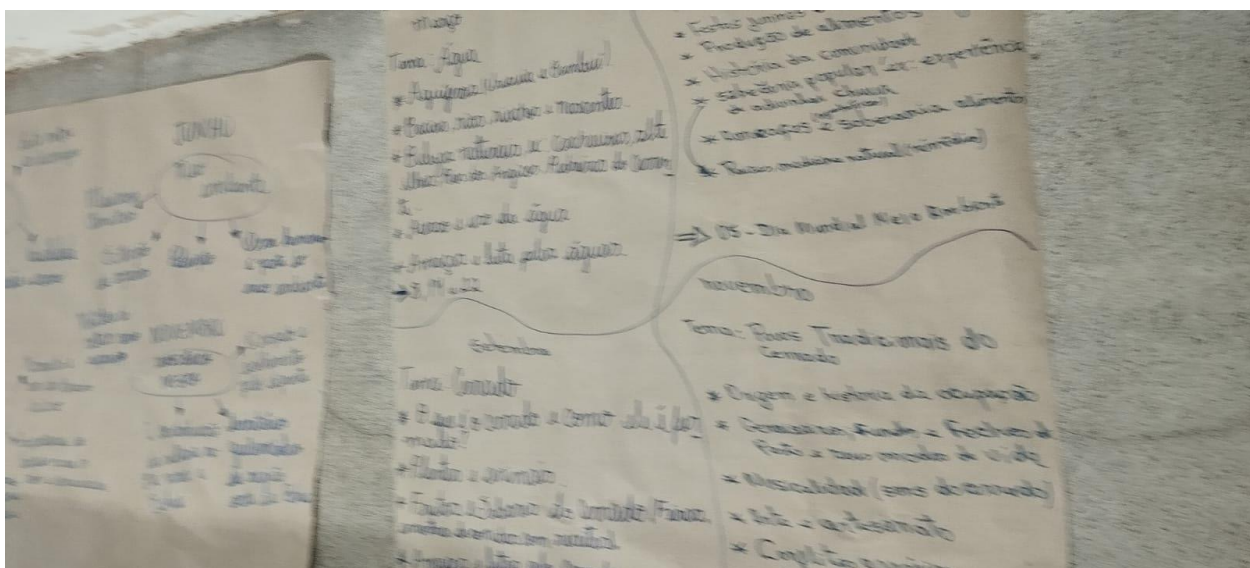
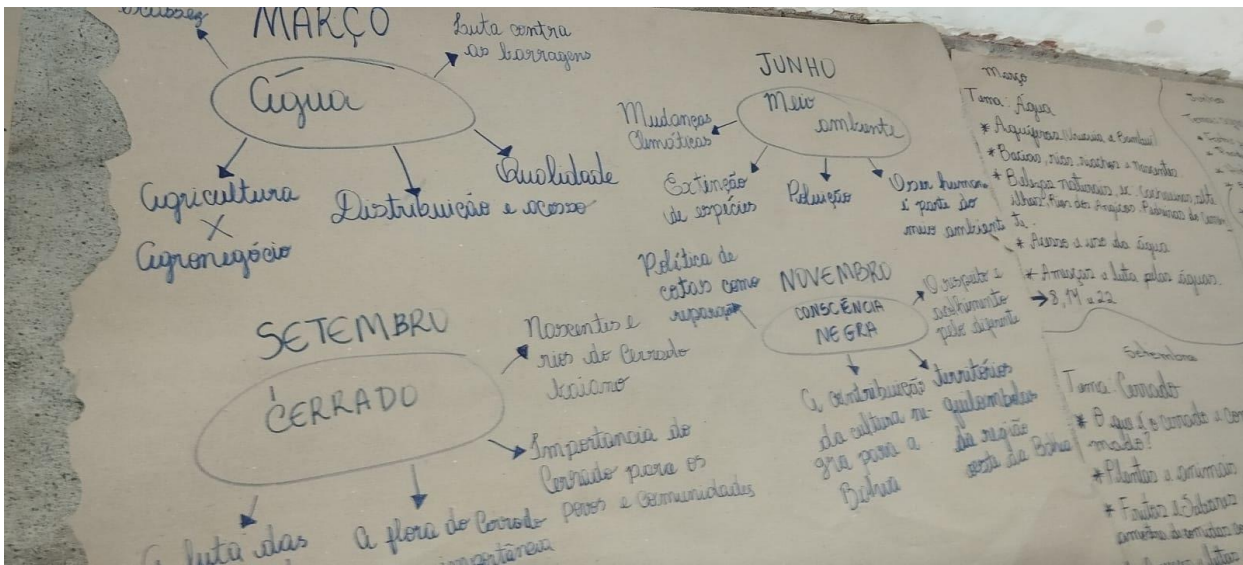
O trabalho realizado e a participação das organizações parceiras, foi avaliado como muito positivo, trazendo uma perspectiva importante de atuação na luta em defesa do território e do povo das comunidades tradicionais do cerrado, considerando que as escolas se constituem um espaço importante para evidenciar e reafirmar a necessidade de se manter o cerrado vivo para garantir a vida das gerações atuais e futuras. As expectativas em relação à elaboração do material para o trabalho nas escolas, são muito positivas.

Observações:

Orçamento:

Imagens:

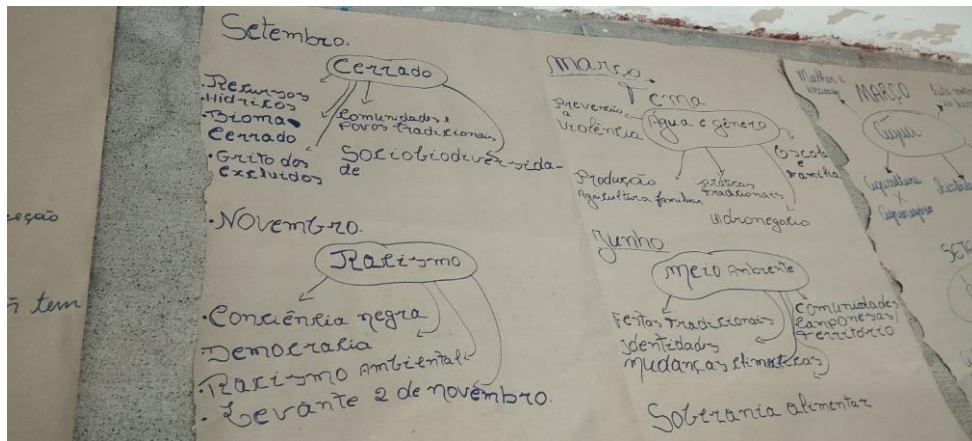
Cartazes com as sugestões de temas construídos pelos grupos de trabalho.



Propriedades de ...

1. Água
 - 1.1 Acesso: Quem tem? Como usa?
 - 1.2 Tipos de uso: Humano, Animal, Produtivo
 - 1.3 fazer
 - 1.4 Preservação
 - 1.5 Gestão: Quantas vezes do uso? Com 2º dono?
- Povo
 - 2.1 Origem/etnias
 - 2.2 Religiosidade
 - 2.3 Formas de Organização (Comunitária, Política)
 - 2.4 Saberes Populares (Onalidade, Remédios, Pesquisa)
 - 2.5 O papel social da Mulher/Homem
- Terra
 - 3.1 Territórios
 - 3.2 Tipos de uso (coletivo individual)
 - 3.3 Propriedade: Quem tem Terra? Quem não tem? Porque? Regularização
 - 3.4 Manip/Agriculturas
 - 3.5 Políticas pública (financiamentos...)
- Cultura
 - 4.1 Modo de vida - fcho, Comunidades
 - 4.2 Relação com a natureza
 - 4.3 Uso do Gerais
 - 4.4 Manipulação Cultural
 - 4.5 Produção Artística Interpersonal

Genero ser todos anos
 discutir o papel da mulher e do homem no uso da água, o papel social/mulheres/povo/no uso da terra e na cultura



Raquel da Costa Barbosa